

ESTIMATIVA DO COMPORTAMENTO FENOLÓGICO DE GENÓTIPOS DE SOJA
(*Glycine max* (L.) Merrill) I. MÉTODO BASEADO NO NÚMERO DE
DIAS DO CALENDÁRIO.^{1/}

Givonaldo Augusto da Silva^{2/}

Sergio Luiz Westphalen^{3/}

Homero Bergamaschi^{4/}

Helio Machado Gonçalves^{5/}

No presente trabalho foi estudado o comportamento fenológico de sete genótipos de soja em cinco épocas de semeadura, no período 1977/81, em Taquari/RS, 29°48'15", de Latitude Sul e 76 m de altitude, baseado no método do número de dias do calendário.

Observou-se que a duração dos subperíodos de pré-florescimento, pós-florescimento e ciclo foi reduzida com o retardamento nas épocas de semeadura. Os genótipos tardios apresentaram maior redução no subperíodo de pré-florescimento e ciclo do que os precoce. Estes mostraram maior redução no subperíodo de pós-florescimento. O método do Número de dias do calendário apresentou razoável precisão na estimativa do subperíodo de pré-florescimento, sendo mais seguro para os genótipos precoces, também, para o ciclo quando feitas por épocas de semeadura, em função da variação imposta, principalmente, pelo efeito fotoperiódico.

1/ Parte da Dissertação apresentada pelo primeiro autor como um dos requisitos ao grau de Mestre em Agronomia (Fitotecnia) pela Faculdade de Agronomia da UFRGS, Porto Alegre, 1984.

2/ Engº Agrº, Aluno do Curso de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração Fitotecnia - Faculdade de Agronomia - UFRGS.

3/ e 4/ Professores Adjuntos, M.Sc., Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia - UFRGS. Bolsistas do CNPq.

5/ Engº Agrº, M.Sc., da Secção de Fitotecnia do IPAGRO, Secretaria da Agricultura - RS.